



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Empresários da indústria da construção reportam forte recuo em março

A Sondagem da Indústria da Construção em março deste ano (conforme metodologia apresentada ao final desta publicação) indicou recuo no setor traduzido pela redução em todos os índices, em comparação ao mês anterior, em Sergipe.

O indicador do *Nível de atividade comparado ao mês anterior*, registrou 30,4 pontos, após assinalar decréscimo de 11,7 pontos em relação a fevereiro último. O valor abaixo de 50 pontos indica redução da atividade industrial. Já o *Nível de atividade em relação ao usual* caiu 11,4 pontos de fevereiro para março, chegando a 27,6 pontos.

O indicador de evolução do *Número de empregados* recuou 11,1 pontos, alcançando 42,0 pontos, no mesmo período. Por situar-se abaixo da linha de 50 pontos, esse indicador traduz redução no número de empregados no período em questão.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade (mar/20 x fev/20 x mar/19)

Indicadores*	mar/20	fev/20	mar/19
Nível de Atividade	30,4	42,1	42,0
Nível de Atividade efetiva-usual	27,6	39,0	36,6
Números de Empregados	42,0	53,1	42,9
Utilização da Capacidade de Operação (%)	56,0	66,0	67,0

*Indicador varia de 0 a 100. Acima de 50 indica evolução positiva.

Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe). Elaboração: NIE/FIES.

A *Utilização da Capacidade de Operação* (UCO), que mede o volume de recursos, mão de obra e maquinário usados pelas empresas, ficou em 56%, em março de 2020. Assinalou, portanto, queda de 10 pontos percentuais (p.p.), em comparação ao mês anterior, fevereiro último.

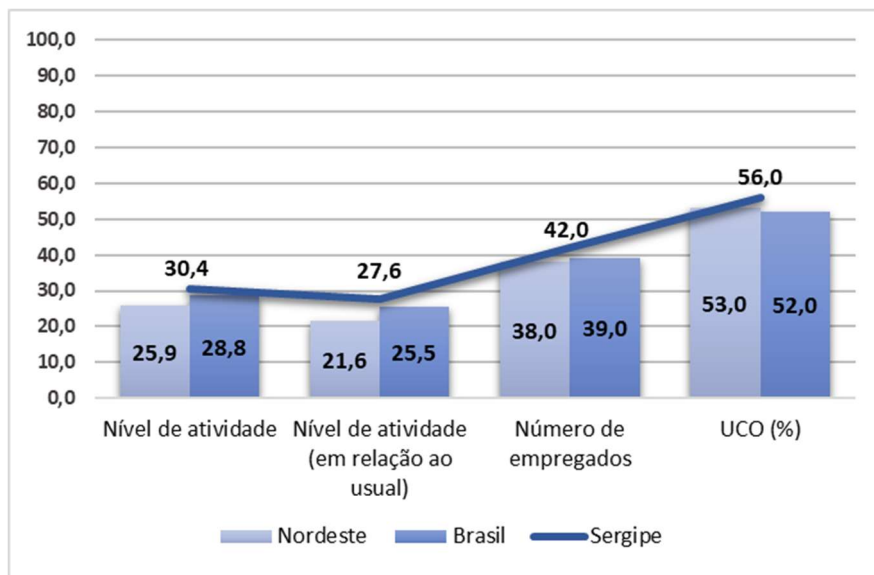
Comparativo com Nordeste e Brasil

Embora os resultados da Sondagem da Indústria da Construção tenham apontado forte desaceleração em indústrias desse setor em Sergipe, os índices do estado foram melhores que os índices do Nordeste e do Brasil. Sergipe apresentou os maiores indicadores relacionados à atividade da indústria da construção, porém, abaixo dos 50,0 pontos.

Portanto, os indicadores a respeito de atividade, do número de empregados e de Utilização da Capacidade de Operação, retratam recuo intenso e abrupto, tanto a nível estadual, como regional e nacional. Ainda assim, os empresários da indústria da construção de Sergipe que participaram da pesquisa reportaram uma queda menos acentuada que reportaram os da região Nordeste e os do Brasil.

Em termos de *Utilização da Capacidade de Operação* – UCO (%), por exemplo, Sergipe registrou 56%, contra 53% do Nordeste e 52% do Brasil.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR - Março/2020



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

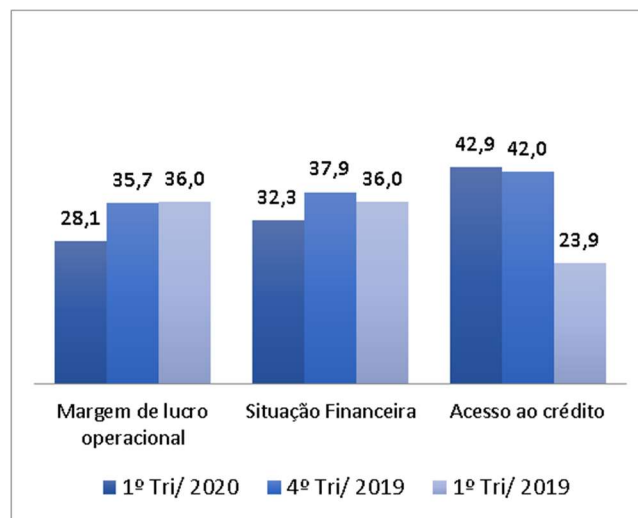
Satisfação com a situação financeira das empresas

Os indicadores apontaram situação financeira pouco favorável para a indústria sergipana no 1º trimestre do ano, uma vez que ficaram todos abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Os indicadores de *Margem de lucro operacional* e de *Situação financeira* apresentaram queda no período analisado, ficando com 28,1 pontos e 32,3 pontos, nessa ordem. Ambos se distanciaram da linha divisória de 50 pontos, na comparação com o 4º trimestre de 2019.

O *Acesso ao crédito*, apesar de permanecer abaixo dos 50 pontos, registrou melhoras no valor do seu indicador, aproximando-se da linha divisória de 50 pontos. Após acréscimo de 0,9 ponto, em relação ao trimestre anterior, o indicador ficou com 42,9 pontos, no 1º trimestre de 2020.

Indicadores de Situação Financeira – Análise Trimestral



Fonte: Sondagem Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Problemas enfrentados pela indústria sergipana da construção

Entre os problemas mais citados pelas empresas do setor de construção, a *Elevada carga tributária* teve grande destaque, ao registrar maior frequência no trimestre, com 68,3%. Esse problema assinalou aumento de 18,3 pontos percentuais (p.p.), em comparação ao 4º trimestre do ano de 2019.

Em seguida, destacou-se a *Taxa de juros elevada e Demanda interna insuficientes*, sendo apontadas por 31,7% das empresas do setor em Sergipe como o segundo e terceiro principal problema enfrentado no 1º trimestre de 2020. Esse valor resultou de redução



de 11,2 p.p. e 4,0 p.p. respectivamente, na mesma comparação.

O quarto e quinto problema mais apontados no período foram *Burocracia excessiva* e *Falta de capital de giro*, ambas responsáveis por 24,4% das citações

das empresas. Observa-se um aumento do número de empresas que citam esses problemas de 3,0 p.p. e 17,3 p.p., respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

Principais problemas para as Empresas (%) – Sergipe

Problemas	2020/2019		Variação (p.p.)
	1º Tri	4º Tri.	
Elevada carga tributária	68,3%	50,0%	18,3
Taxa de juros elevadas	31,7%	42,9%	-11,2
Demanda interna insuficiente	31,7%	35,7%	-4,0
Burocracia excessiva	24,4%	21,4%	3,0
Falta de capital de giro	24,4%	7,1%	17,3
Inadimplência dos clientes	19,5%	21,4%	-1,9
Insegurança jurídica	12,2%	14,3%	-2,1
Licenciamento ambiental	12,2%	7,1%	5,1
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	12,2%	0,0%	12,2
Falta de financiamento de longo prazo	0,0%	14,3%	-14,3
Outros	0,0%	14,3%	-14,3
Competição desleal	0,0%	7,1%	-7,1
Falta ou alto custo de energia	0,0%	7,1%	-7,1
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	0,0%	7,1%	-7,1
Dificuldades na logística de transporte	0,0%	0,0%	0,0
Falta ou alto custo da matéria-prima	0,0%	0,0%	0,0
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0
Condições climáticas	0,0%	0,0%	0,0
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0

Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe). Elaboração: NIE/FIES.

Perspectivas para os próximos seis meses

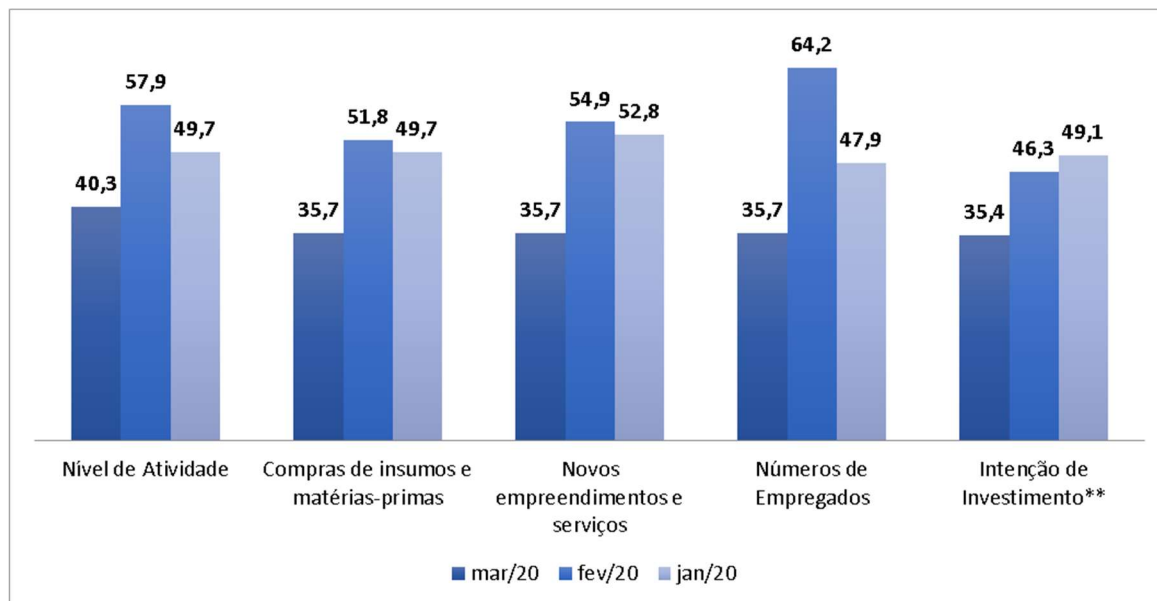
Os indicadores de tendência futura refletiram pessimismo, pois ficaram todos abaixo dos 50,0 pontos, com retração em todos os indicadores. Resultados abaixo de 50,0 pontos, traduzem piora nas expectativas.

Dentre a piora nas perspectivas o Número de empregados (35,7 pontos) e Novos empreendimento e serviços (35,7 pontos) apresentaram maior redução de 28,5 pontos e 19,2 pontos, respectivamente, no período em análise. O indicador referente ao Nível de atividade também teve redução representativa (17,6 pontos), ficando assim em 40,3 pontos no mês de março. A *Intenção de investimento* (compras de maquinário, pesquisa

e desenvolvimento e inovação de produto ou processo) ficou em 35,4 pontos, ao reduzir 10,9 pontos. O indicador ficou 13,7 pontos abaixo do mesmo período de 2019. Quanto mais próximo de 100 pontos estiver o valor desse índice, maior a disposição para fazer investimentos.

Se comparado com as perspectivas a nível regional e nacional, Sergipe apresentou maior otimismo em todos os indicadores de expectativas, com destaque para *Nível de atividade*, com 40,3 pontos para Sergipe, frente 30,7 pontos para Brasil e 30,1 pontos para o Nordeste. Na *Intenção de investimento*, Sergipe ficou com 35,4 pontos, ante 25,7 pontos do Brasil e 23,9 pontos do Nordeste.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses* – Sergipe



* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice de difusão varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto menor o índice, menor é a intenção de investimento.

Confiança dos empresários sergipanos teve forte queda e ficou abaixo da média histórica

O *Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)* registrado pelos empresários sergipanos em abril de 2020 atingiu 36,7 pontos, após queda vertiginosa de 23,5 pontos em relação a março último. Desse modo, a confiança do empresário industrial ficou muito abaixo da média histórica de 52,8 pontos, o que não acontecia desde fevereiro de 2016. O ICEI de abril deste ano ficou abaixo também da margem dos 50,0 pontos, indicando baixa confiança por parte desse empresariado.

A redução do índice no período observado é resultado das variações negativas em seus componentes: o *Indicador de Condições* e o *Indicador de Expectativas*. Ambos apresentaram significativa redução no último levantamento.

O *Indicador de Condições Atuais* da indústria assinalou 30,8 pontos, refletindo o sentimento de piora da situação econômica, por parte dos empresários industriais, uma vez que ficou abaixo da linha de 50 pontos. Em comparação a março último, assinalou queda de 20,7 pontos. Esse indicador, deriva do sentimento de piora das *Condições da Economia* (29,1 pontos), *do Estado* (26,0 pontos) e *da Empresa* (31,7 pontos).

O *Indicador de Expectativas*, por sua vez, reflete perspectivas negativas do empresariado sergipano, com 39,6 pontos, após redução de 24,9 pontos, ficando abaixo da margem de 50 pontos. As expectativas em relação à economia da empresa, do estado e do país foram todas negativas, registrando 42,5 pontos, 31,6 pontos e 33,7 pontos, nessa ordem.

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa (Sergipe) - abr/2020 x mar/2020

Indicadores*	abr/20	mar/20
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	36,7	60,2
Indicador de Condições	30,8	51,5
Condições da Economia	29,1	51,2
Condições do seu Estado	26,0	46,5
Condições da Empresa	31,7	51,6
Indicador de Expectativas	39,6	64,5
Expectativas da Economia brasileira	33,7	62,9
Expectativas do Estado	31,6	57,7
Expectativas da Empresa	42,5	65,2

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



Comparativo com Nordeste e Brasil

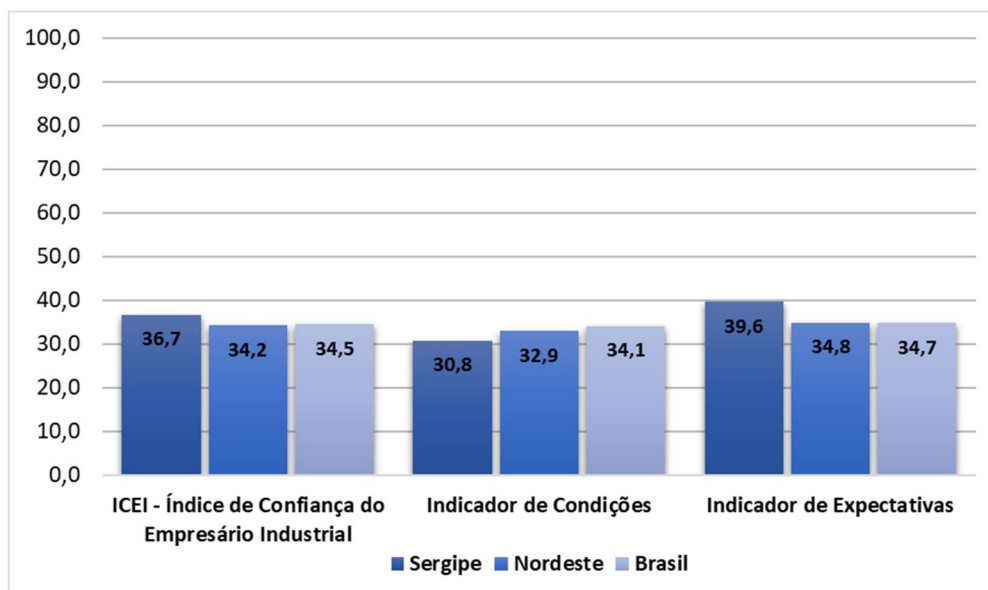
Ao comparar os resultados do ICEI entre os diferentes níveis agregados – Sergipe, Nordeste e Brasil –, todos ficaram com os indicadores abaixo da linha dos 50 pontos, indicando baixa confiança e expectativas negativas. Contudo, Sergipe registrou o melhor ICEI, ficando acima dos índices registrados para Brasil (34,5 pontos) e Nordeste (34,2 pontos), com 36,7 pontos.

Sergipe (30,8 pontos) assinalou o pior *Indicador de condições*, na comparação com Brasil (34,1 pontos) e Nordeste (32,9 pontos). Esse componente reflete percepção de piora tanto nas condições da economia,

quanto nas condições da empresa, do ponto de vista do empresário, em todos os agregados.

Por outro lado, Sergipe apresentou o *Indicador de Expectativas* mais elevado com 39,6 pontos, frente 34,8 pontos para Nordeste e 34,7 pontos para Brasil. Apesar de Sergipe ter indicadores de expectativa mais elevados, todos eles ficaram também abaixo da margem dos 50 pontos, traduzindo expectativas negativas em relação à empresa e à economia brasileira, em todos os níveis agregados.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Abril/2020



Fonte: ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 33 empresas, sendo 10 pequenas e 23 médias e grandes.
Perfil Sondagem Indústria da Construção: 10 empresas, sendo 2 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 01 a 14 de abril de 2020.

Devido à adoção de medidas de isolamento social no período da coleta, a quantidade de empresas respondentes foi menor que o usual, de modo que o resultado apresentado neste relatório corresponde apenas a uma pequena amostra do setor.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja Sondagem Industrial:

Disponível em https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/16/ca/16cab0b5-c826-4760-ab83-13b3d1715c07/sondageminidustrial_metodologia_versao_35.pdf

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br